

# Clemência para bandidos que se entregarem às FAM/FPLM

Fotos de José Sengo

Tempo (721) 5/8/84 p. 16-17.

Decorre, na Província de Gaza, o processo de reintegração dos bandidos armados perdoados, por se terem entregue às Forças Armadas de Moçambique (FAM), deu a conhecer o Comando Militar Provincial à informação local. Durante os últimos dias, dezenas de bandidos entregaram-se com as suas armas, naquela região, tendo sido apresentados à informação da Província.

A semelhança do que acontece nas demais províncias do País, em Gaza, cresce o número de bandidos armados que se entregam às nossas forças, resultado da ofensiva militar desencadeada pelas Forças Armadas de Moçambique. Só nos últimos dias, dezenas de bandidos abandonaram as suas fileiras, vindo-se entregar às nossas forças com as respectivas armas. Os distritos de Chibuto, Guijá e Manjacaze são os que mais registaram casos de desistência dos bandidos.

De acordo com o Comando Militar Provincial, os bandidos, que recentemente se entregaram, serão reintegrados nas várias tarefas de Reconstrução Nacional e edificação do Socialismo no nosso País. Este perdão, segundo informações da Província, será concedido a todos os bandidos que se entregarem às autoridades, com as respectivas armas.

Joaquim Machava, 30 anos de idade e natural de Mafuiane — Chibuto, Província de Gaza; Octávio Dini, Chirindza, 22 anos e natural de Alto-Changane, distrito de Chibuto, em Gaza e Gabriel Francisco Machava, 21 anos também natural de Chibuto, na Província de Gaza, foram os bandidos que narraram as atrocidades que cometeram durante a sua estada nas fileiras dos bandidos armados, à informação local.

Octávio Chirindza, que residia em Mapai, disse ter sido capturado em Novembro do ano passado quando visitava os seus pais, em Alto-Changane. Depois, foi

conduzido à base de N'tha-Tchane, com outros raptados, onde, segundo ele, permaneceu cerca de duas semanas. Seguiram-se treinos, que também duraram duas semanas aproximadamente. Findo estes, além de receber arma, Octávio Chirindza passou a comandar um pelotão dos bandidos armados.

«Algumas semanas depois, chegaram armas pesadas na base. Tais só deviam ser manejadas por pessoas com habilitações literárias de 4.ª classe, no mínimo. Eu era o único elemento com habilitações mais elevadas no local (7.ª classe), facto pelo qual fui eleito chefe do referido grupo e comandante da companhia (80 bandidos)», relatou Octávio Chirindza.

Essas armas não serviram aos bandidos por muito tempo, uma vez que passados poucos dias, foram capturadas pelas FAM, contou o comandante dos bandidos, que para além de ter dado ordens para acções criminosas aos seus subordinados, matou seis pessoas. Ele entregou-se, recentemente, e sem arma às nossas tropas, em Incoluane, distrito da Macia.

Joaquim Machava disse ter sido raptado pelos bandidos armados, em princípios do ano passado, quando, a pé, viajava de Mafuiane, em Manjacaze, para Chibuto. Os bandidos, com os quais se interpelou, levaram-no a uma das

bases, agora destruída pelas nossas forças, no distrito de Manjacaze. Lá, recebeu um machado e incorporaram-no num grupo, que tinha a missão de saquear comida nas populações. Este bandido que matou duas pessoas «à machadada», abandonou as fileiras dos criminosos em Maio último, indo-se apresentar no Comando Militar em Chibuto.

Os bandidos apresentados à formação em Gaza, disseram que, presentemente vivia-se um clima de desagregação no seio dos criminosos, que diariamente fogem das suas fileiras.

Como diria o Comando Militar Provincial, o actual comportamento dos bandidos armados é o resultado das batalhas vitoriosas, que visam aniquilar os diversos acampamentos do inimigo, nos vários pontos da Província. Esta fonte sublinhou ainda que só avaliando pelos sucessos alcançados neste campo, pode-se afirmar que a população de Gaza se vê as prioridades definidas pelo 4.º Congresso do Partido Frelimo.

A. E.